

ESTUDOS CLÍNICOS APLICADOS – ECA – MHC/DHC

**O ABSENTEÍSMO E A NEUROPSICOPEDAGOGIA NOS PROCESSOS
FUNDAMENTAIS DE CONSTITUIÇÃO DO BINÔMIO ENSINANTE-
APRENDENTE: O CASO P.H.B.C.**

Revista Acadêmica Online

SOUSA, Cleuber Cristiano de.¹

1 - Doutor e PHD em Psiquiatria da Infância e Adolescência pela *Middletown Community College*. Diretor NEEP, e Presidente Estadual da Associação Brasileira de Medicina PsicoSSomática e Neurologia e Psiquiatria Infantil – ABMP/ABENEPI. E-mail: dr.cristianosousa@gmail.com

LINHA DE PESQUISA: Neuroeducação. Neuropsicologia. Ensino. Aprendizagem.

RESUMO: Este artigo se fundamenta na análise da forma de aprender/ler e escrever do aluno da Educação básica no Estado de Mato Grosso, delimitando essa análise no aspecto profissional do ensino e aprendizagem, propondo o estudo dos modelos estratégicos dos pensadores caudatários de Piaget, Vygotski e Wallon, como tradicional modelo teórico da pedagogia da educação pública no Brasil. O tema desta pesquisa é prioritariamente as abordagens dos estudos da neurologia, neuropsicologia e neuroeducação sob a égide das Teorias Psicopedagógicas de ensino e aprendizagem, orientando-se na compreensão/apreensão do sentido, segundo o contexto socioeconômico-cultural-histórico-político da região.

Palavras-chave: Educação, Neuroeducação, Procedimentos Metodológicos e Ensino.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho procura analisar as bases teórico-metodológicas da neuropsicologia, neuropedagogia e neurologia adotadas para a aprendizagem de leitura e escrita nos cursos de educação básica no Estado de Mato Grosso. Pretende-se, com essa pesquisa, analisar os impactos de tais abordagens na significação e ressignificação dos alunos sobre o processo de constituição de sentidos por meio da aquisição da leitura/ação-reflexão-ação e se realmente possibilitam a seleção e criatividade, no protagonismo, conforme suas histórias de leituras, seus próprios procedimentos pedagógicos e suas vivências subjetivas e experienciais.

Os objetivos gerais deste trabalho se consubstanciam na investigação da forma em que o aluno da Educação Básica no Estado de Mato Grosso operacionaliza a sua aprendizagem, delimitando essa análise no aspecto profissional do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, ao propor o estudo dos modelos estratégicos dos pensadores caudatários da Neuroeducação, Neuropsicologia e Neurologia.

A partir desses objetivos, definiram-se as metas específicas da pesquisa:

1. Realizar um levantamento das orientações teórico-metodológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem da Leitura e da Escrita adotadas pelos docentes das



- instituições em estudo, bem como de pesquisas e publicações por elas produzidas sobre esse assunto;
2. Observar os alunos durante os vários momentos da pesquisa, para verificar como as orientações teórico-metodológicas da leitura e escrita que norteiam e orientam o trabalho em sala de aula;
 3. Analisar as relações entre as concepções e metodologias de leitura e escrita adotadas pelos cursos de Educação Básica no Estado de Mato Grosso e as práticas implementadas pelos educandos, verificando a influência da base teórico-metodológica sobre os procedimentos pedagógicos dos egressos em sala de aula;
 4. Estudar os modelos estratégicos dos autores e suas concepções no ensino da leitura e da escrita, como mais uma possibilidade de interlocução entre os cursos.

Parte-se da hipótese geral de que existem deficiências nessa formação dos educandos para o ensino de leitura e escrita, deficiências estas que, se realmente comprovadas, precisam se identificadas, analisadas e compreendidas, para viabilizar a implementação e intervenção com estratégias eficazes para solucionar o problema, com a eliminação das causas. Como hipóteses prováveis:

1. Supõe-se que a prática do ensino de leitura e escrita esteja ainda vinculada aos modelos clássicos escolares, que percebem a leitura/produção de texto/ação-reflexão-ação como mera codificação.
2. Supõe-se, por sua vez, que as novas bases teórico-metodológicas possam oferecer aos alunos oportunidade de sentirem maior segurança e liberdade intelectual para criação de procedimentos pedagógicos mais

- eficazes no ensino de leitura e escrita e sua respectiva operacionalização.
3. Acredita-se que as dificuldades no ensino de leitura possam ser devidas ao fato de que ou as novas bases teórico-metodológicas não estão sendo oferecidas, ou não estão sendo apreendidas adequadamente pelos alunos, ou não estão ainda suficientemente desenvolvidas para influenciarem com eficácia a prática pedagógica, principalmente no que se refere aos componentes cognitivos.

De acordo com o processo de investigação, pretendeu-se organizar este trabalho em cinco etapas.

Na primeira etapa, foram apresentadas e discutidas as diretrizes do MEC para as licenciaturas, com o objetivo de possibilitar a análise da atuação da educação pública em relação ao desenvolvimento das habilidades e competências consideradas necessárias ao profissional dessa área.

Na segunda etapa, foram analisados os conteúdos programáticos do curso de Letras e Pedagogia, suas respectivas bibliografias, além do projeto pedagógico da instituição, para verificar o perfil profissiográfico idealizado para os alunos, sua conformidade com os padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação, bem como o papel dado, na formação dos alunos, ao ensino e aprendizagem de leitura/produção de texto.

A terceira etapa teve por objetivo discutir os resultados do acompanhamento da prática do magistério dos profissionais de Língua Portuguesa e Pedagogia mantidos pelas instituições pesquisadas, para ser verificada a ocorrência ou não de uma ruptura com o modelo da escola tradicional, que fazia do ensino uma repetição de equívocos ao tratar a leitura como simples decodificação de sinais



gráficos para reconhecimento de palavras e frases. Neste momento, pretendeu-se identificar influências teórico-metodológicas sobre as práticas dos docentes e educandos.

Na quarta etapa, foram analisadas, comparadas e discutidas as teorias linguísticas, pedagógicas e as metodologias adotadas nas diferentes instituições em relação ao processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção de texto, com a finalidade de produzir uma interlocução produtiva entre as distintas correntes teórico-metodológicas e incentivar o intercâmbio de experiências entre as instituições de ensino superior no Estado de Mato Grosso.

Na quinta etapa, foi abordada a produção científica das unidades de ensino e instituições, por meio da apresentação e análise de suas pesquisas e publicações, para se verificar como tem sido orientada a constituição de suas próprias histórias no campo da ciência relacionado ao ensino e aprendizagem de leitura e escrita. Ao final do trabalho, pretendeu-se apresentar as considerações finais, com nossa contribuição a estudo.

Os estudos sobre o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e, conseqüentemente, de sua abordagem pelas instituições, são de relevância inquestionável, pois podem produzir reflexões que orientem procedimentos para melhoria do ensino e aprendizagem da língua materna nas instituições de ensino, de todos os níveis. É justamente por essa razão que a bibliografia sobre o tema é significativa.

Porém, apesar de toda essa produção, não conseguimos descobrir nenhuma pesquisa ou publicação cujo tema abordasse o ensino e aprendizagem de leitura escrita sob a égide das teorias linguísticas e pedagógicas na Educação

Básica do Estado de Mato Grosso. Esse tema, inédito, apresenta-se, portanto, como assunto que merece e precisa ser pesquisado.

Além disso, o tema tem grande importância para o País, para o Estado e para a comunidade local, uma vez que os relatórios do MEC, distribuídos nacionalmente, sobre a atuação das faculdades, centros superiores de ensino e universidades, baseados em informações levantadas pelos Exames Nacionais e ranking, têm apontado para graves problemas na área educacional, um dos quais se relaciona à formação de professores no Brasil e a orientação teórico-metodológico para o ensino de leitura e escrita.

São as comunidades que efetivamente sofrem com os maus resultados e tal fato ressalta a importância social desta pesquisa.

No caso da formação de docentes, o problema acaba por encerrar um círculo vicioso. Os profissionais que estão atuando nas redes públicas e particular, formados por essas instituições superiores com problemas de qualidade, transformam-se nos responsáveis pela formação dos alunos com prejuízos em conteúdos, valores e ética, na educação pública.

Os exames e avaliações (ranking) se apresentam como mais uma possibilidade de o aluno conculinte da escola média entrar na universidade pública, demonstrando, assim, o pouco rendimento desses alunos com as demais realidades que limitam seu percurso futuro. Esses jovens apresentam bagagem restrita de conhecimentos, deficiência no desenvolvimento de habilidades e competências, problemas que os professores e as instituições não foram capazes de solucionar durante o período em que os alunos frequentaram a escola antes de chegarem ao ensino superior.



Devido a essa concepção de importância ímpar que o ensino e aprendizagem de leitura e escrita possuem em relação aos alunos e à formação de professores, este trabalho decidiu por situar-se na linha de pesquisa de Linguísticas e Discursos, com orientação em teorias e metodologias pedagógicas. O desejo de pesquisar a abordagem do ensino de leitura e produção de texto nos cursos da Educação Básica do Estado de Mato Grosso surgiu à medida que analisando os ementários, planos de ensino, didática, metodologia, resultados de provas, concursos observou-se a existência de uma desvinculação entre produção de texto (oral e escrito) e produção de leitura. Desvinculação essa que não poderia nem deveria ocorrer, pois, segundo MARCUSCHI (2001),

a produção de texto é um contínuo da produção de leitura, um substancia o outro.

O ESTADO DE MATO GROSSO

A população de Mato Grosso foi estimada em 3,4 milhões de habitantes, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística (IBGE), divulgados nesta quarta-feira (29), no Diário Oficial da União. A última estimativa divulgada pelo IBGE tinha sido em 2016. À época, a população estimada do estado era de 3.305.531. Ou seja, nos últimos dois anos, houve crescimento populacional de 136.467, o que corresponde a 4,1%.

Mato Grosso é o segundo maior da região Centro Oeste em número de habitantes. Aparece atrás de Goiás, que tem população estimada em 6,9 milhões, e à frente de Mato Grosso do Sul, 2,7 milhões de habitantes, e do Distrito Federal, 2,9 milhões.

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, SEDUC, MT, é a maior estrutura organizacional na administração pública estadual. Atualmente, conta com aproximadamente 41.000 servidores, 767

escolas urbanas, rurais, indígenas e quilombolas, 98 assessorias pedagógicas, 15 Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPROS. Conforme relatório 2017 (anexo I), encaminhado pela SEPLAG/MT, em relação ao motivo de afastamento, verificou-se que as doenças com maior frequência são as do grupo M – Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo que representa (29,9%), seguidas das doenças do grupo F – transtorno mentais e comportamentais (27,7%).

Já no ano de 2018, conforme dados encaminhados, (anexo V), as doenças do grupo F com maior frequência, é o F.41, correspondente aos transtornos ansiosos de pânico, misto de ansiedade e depressão, ansiedade generalizada não especificada, seguido do F.32 de episódios depressivos, leves, moderados ou grave, totalizando 27,6% do total de afastamentos do ano de 2018. Em se tratando do CID M54, identificou-se grande frequência de dorsalgia, representando 27,5% dos afastamentos dos servidores. (NSS/SEDUC/MT/2019)

O ABSENTEÍSMO

O espaço educacional é organizado por uma estrutura linear e sistemática que possibilita uma dinamização dos trabalhos ao mesmo tempo em que institui conexão aos processos internos de execução das atividades docentes e, mesmo, aquelas que sugerem além de expor seus servidores a riscos de ordem biológica, física, ergonômica, mecânica, psicológica e social são exigidas do profissional ao longo de seu exercício.

Inseridos neste ambiente estão todos os profissionais da educação que no desenvolver de suas atividades se veem, muitas vezes, forçados a conter suas emoções frente aos gestores, educandos, pais e/ou responsáveis e colegas de trabalho. Esta situação acrescida de outros



fatores laborais e psicossociais conduz a um sentimento de impotência, insatisfação pessoal, esgotamento profissional que possibilita o absenteísmo que incide diretamente na qualidade da assistência prestada. (FARIA, *et. al.* 2005)

Nas escolas públicas do Estado de Mato Grosso, o absenteísmo do docente é motivo de preocupação para todos os gestores, nos diversos espaços de práxis educativa, pois pode desencadear problemas tanto nos aspectos do ensino e aprendizagem, sendo estes expoentes da unidade dialética que governa a dicotomia biológica e cultural, como na instância gerencial das instituições de ensino público deste Estado.

A ausência do profissional da educação acarreta prejuízos consideráveis, na medida em que permite o esfacelamento das diretrizes planejadas e instituídas para o desenvolvimento das atividades no interior da instituição de ensino, aumentando o desgaste dos outros setores, envolvendo investimentos e recursos, que certamente refletirão no resultado final e no erário disponibilizado para o desenvolvimento das ações, da mesma forma que maximiza o custo para a Previdência Social no tocante a desvios funcionais.

No que se refere às atividades desenvolvidas na escola, existem características que concentram as condições de trabalho, com carga horária semanal superior a 40 horas, por trabalho, que pode ser caracterizada pelo excesso de material a ser finalizado em contextos sociais distintos do profissional, permitindo a supressão de atitudes e procedimentos que seriam indispensáveis para a manutenção da auto-estima do educador.

No que diz respeito à relação trabalho e saúde, os educadores que estão em contato direto com o universo da sala de aula, ou seja, profissionais que realizam seu ofício diretamente com os alunos, além do desgaste físico e psicológico, em sua

maioria estão mais sujeitos a ambientes e condições instáveis pela execução de suas funções em várias instituições para suprir suas necessidades culturais, sociais e econômicas.

Sobre o termo absenteísmo, pode-se conceituá-lo como absenteísmo-doença (ausências justificadas por licença-saúde); absenteísmo por patologia profissional (acidente de trabalho e/ou doença profissional); absenteísmo legal (amparado por lei, como: gestação, nojo, gala, doação de sangue e serviço militar), absenteísmo-compulsório (suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou por outro impedimento de comparecer ao trabalho); e absenteísmo voluntário (razões particulares não justificadas).

Os educadores se expõem as outras condições de trabalho, tais como traslado para execução de projetos extracurriculares, atividades burocráticas de elaboração de Planos de Desenvolvimento Escolares, Presidência em Unidades Executoras e Conselhos Escolares, sendo vulneráveis e expostos ao aparecimento de enfermidades referentes ao esgotamento profissional, resultando na ausência de trabalho que eleva o índice de absenteísmo, incidindo diretamente na carga horária a ser efetivada que é de 200 dias letivos, de acordo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, 9.394/96, e no cumprimento da matriz curricular estatuída pelo Ministério da Educação e Cultura, MEC.

Nos espaços da instituição educacional é necessário rever toda práxis, tendo em vista a necessidade de analisar o uso adequado dos equipamentos e instrumentos sendo que a escola não prevê mecanismos de prevenção ou cuidado aos profissionais que estejam submetidos a intempéries da função exercida pelos educadores. Quando se ressalta o uso de equipamentos adequados se relaciona tal fato intimamente ao desgaste das cordas vocais, pelo exercício recorrente e excessivo da oralidade, hipertensão,



circulação e demais sintomas relacionados ao exercício da docência. Deve-se explicitar a possível associação da síndrome de *burnout* ao absenteísmo.

O médico psicanalista Freudenberg foi quem primeiro descreveu o termo *burnout* como exaustão e sentimento de fracasso consequentes da maximização do desgaste de energia, tanto no aspecto físico, quanto no psicológico. Esta exaustão e esgotamento profissionais imantados à baixa-estima e um contexto excessivamente sazonal de *praxis pedagógica* permite o acometimento das mais diversas formas de enfermidades, porém com porta de entrada facilitada pela síndrome de *burnout*. Freudenberg complementou seus estudos em 1975 e 1977, incluindo em sua definição comportamentos de fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (Freudenberg, 1974; França, 1987; Perlman & Hartman, 1982).

Estudos utilizando os dados oficiais demonstram um quadro extremamente grave de morbi-mortalidade dos profissionais da educação nas Escolas Públicas do Estado de Mato Grosso. Os problemas são graves em diversas áreas: assistência médica; fiscalização; notificação e tratamento dos dados coletados; reconhecimento do nexos entre trabalho e doença; prevenção e cumprimento da legislação; frustrações e medos; insegurança do trabalhador de perder o emprego; insatisfação salarial, instabilidade do mercado de trabalho, entre outros.

O termo morbidade, segundo VAUGHAN, pode ser definido como qualquer desvio de um estado de bem-estar, podendo ser expressa em termos de pessoas enfermas e/ou episódio de enfermidades. (VAUGHAN, 1992).

O sentimento do profissional, a satisfação na execução dos trabalhos

desenvolvidos nos espaços educacionais é uma tarefa difícil de mensurar e conceituar, por se tratar de um estado sazonal, podendo transmutar de educador para educador, de situação para situação. Quando se pensa na satisfação do profissional, imaginam-se aspectos socioculturais que funcionam como forças internas e externas ao ambiente de trabalho imediato, como mesmo citou FRASER, em 1983.

Estes fatores externos podem afetar a saúde física e mental do trabalhador, interferindo em seu comportamento profissional e/ou social (LOCKE, 1976). Estes aspectos que são fatores externos contribuem para o desenvolvimento ou para o prejuízo no desempenho das atividades educacionais.

O excesso de trabalho, bem como o desgaste psíquico também ocasionam aspectos negativos, pois o prazer, a satisfação, a frustração e a agressividade são fatores predisponentes ao absenteísmo nas instituições de ensino no Estado de Mato Grosso. Essas situações de pressões sociais comprometem o profissional da educação, acarretando estresse psíquico e consequentes afastamentos das atividades laborais por doença.

Os acidentes de trabalho são evitáveis e causam um grande impacto sobre a produtividade e a economia, além de grande sofrimento para a sociedade. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho e cerca de dois milhões de mortes por ano em todo o mundo, que, por serem potencialmente evitáveis, expressam negligência e injustiça social. (SANTANA, 2006)

Segundo LAURELL, (1989), a fadiga crônica é principalmente causada pelas más condições ambientais, os ritmos impostos, as pausas mal distribuídas, as longas jornadas de trabalho e as posições



incômodas, resultam em um alto índice de absenteísmo.

O absenteísmo tornou-se um problema sério para os gestores da escola, suas causas estão interligadas a múltiplos fatores, tornando-se complexo e de difícil gerenciamento. É um problema gradual que interfere na sistematização do arcabouço administrativo na instituição de ensino. Torna-se de difícil solução devido a sua complexidade e à complexidade das ações administrativas, que podem, ou não, estar voltadas para que o problema seja evitado.

No Brasil, há poucos estudos sobre custos de acidentes de trabalho ou do seu impacto sobre a produtividade, uma parte substancial dos custos diretos com acidentes de trabalho recai sobre o Ministério da Previdência Social que, por meio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), tem a missão de garantir o direito à previdência social que se limitam aos custos econômicos e não incluem aqueles decorrentes dos impactos emocionais e familiares, dificilmente mensuráveis. (SANTANA, *et. al* , 2006)

Todo o percurso matizado pela ausência do educador ou execução de suas funções em consonância com o planejado tem sua relação dicotômica de causa-efeito norteadas pelos processos culturais, sociais, ideológicos, econômicos e psicológicos justificados pela enfermidade.

Este absenteísmo ocasiona não só custos diretos, mas também indiretos representados pela diminuição da produtividade, aumento do custo da produção, redução da qualidade do produto/serviço, diminuição da eficiência no trabalho em sala de aula e problemas administrativos.

Respeitando a Lei 8.213/91, que protege e define a doença profissional como aquela produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a

determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e da Previdência Social, a doença relacionada ao trabalho é entendida como doença adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente. (BRASIL/1991).

Várias definições e abordagens aparecem na literatura para a expressão absenteísmo. Este termo originou-se da palavra “absentismo” aplicada aos proprietários rurais que abandonavam o campo para viver na cidade. No período industrial este termo foi utilizado para os trabalhadores que faltavam ao serviço. (QUICK & LAPERTOSA 1982).

LIPP (2002). estatui que o estresse, característica que macula os educadores, é um estado geral de tensão fisiológica e mantém relação direta com as demandas do ambiente. O estresse ocupacional constitui experiência extremamente desagradável, associada a sentimentos de hostilidade, tensão, ansiedade, frustração e depressão, desencadeados por estressores localizados no ambiente de trabalho.

É notória a referência do estresse no que se refere ao absenteísmo. Segundo CAPEL (1987), O estresse ocupacional pode ser constatado entre docentes pelos seus problemas de saúde e pela redução na frequência ao trabalho. Fatores psicológicos ligados ao estresse docente incluem ansiedade, depressão, irritabilidade, hostilidade e exaustão emocional.

As causas do absenteísmo enumeradas por CHIAVENATO (1985) são: doenças efetivamente comprovadas; doenças não comprovadas; razões diversas de caráter familiar; atrasos involuntários; e faltas voluntárias por motivos diversos. Afirma o autor, não se deve incluir o acidente de trabalho entre as causas do absenteísmo, quando se pretende comparar os índices de absenteísmo.



Em conformidade com OTERO (1993), percebe-se que a etiologia do absenteísmo é multifatorial, dependendo da sua origem. Sua classificação se consubstancia em fatores dependentes da atividade laboral, perilaborais, do meio extralaboral, patologias sofridas pelo trabalhador, fatores individuais e fatores dependentes do sistema administrativo.

O absenteísmo, absentismo ou ausentismo é uma expressão utilizada para designar a falta do empregado ao trabalho. Isto é, a soma dos períodos em que os empregados de determinada organização se encontram ausentes do trabalho, não sendo a ausência motivada por desemprego, doença prolongada ou licença legal (CHIAVENATO, 1994).

QUICK & LAPERTOSA (1982) aponta que o absenteísmo é dividido em absenteísmo voluntário (ausência no trabalho por razões particulares não justificadas por doença); absenteísmo por doença (inclui todas as ausências por doença ou por procedimento médico, excetuam-se os infortúnios profissionais); absenteísmo por patologia profissional (ausências por acidentes de trabalho ou doença profissional); absenteísmo legal (faltas no serviço amparadas por leis, tais como: gestação, nojo, gala, dação de sangue e serviço militar) e absenteísmo compulsório (impedimento ao trabalho devido a suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou outro impedimento que não permita o trabalhador chegar ao local de trabalho).

Para COUTO (1987), o absenteísmo é decorrente de um ou mais fatores causas, tais como, fatores de trabalho, sociais, fatores culturais, de personalidade e de doenças. O referido autor alerta que não parece existir uma relação precisa de causa e efeito, mas sim, um conjunto de variáveis pode levar ao absenteísmo.

Segundo BULHÕES (1998), o absenteísmo pode refletir tanto as condições

de saúde do trabalhador, quanto às condições de vida e trabalho, os quais devem ser analisados e prevenidos.

Um aspecto importante a ser considerado é que as causas do absenteísmo nem sempre estão nos profissionais da educação, mas sim na instituição de ensino, enquanto organização e supervisão deficientes, através da repetitividade de tarefas, da desmotivação e desestímulo, das condições desfavoráveis de ambiente e de trabalho, da precária integração entre os empregados e a organização e dos impactos psicológicos de uma direção deficiente, que não visa uma política prevencionista e humanista. (ALEXANDRE, 1987; COUTO, 1987; CHIAVENATO, 1994).

Nesse conceito, abrangente SOBRINHO (2002), diz que o absenteísmo é a ausência do trabalho por qualquer razão: doenças, direitos legais, fatores sociais, fatores culturais e doenças de trabalho.

Neste contexto, durante a revisão da literatura encontramos diferentes termos para conceituar a palavra absenteísmo, as definições e abordagens são condicionadas a situações e fenômenos de acordo com aspecto estudado.

É imprescindível ressaltar a relação da síndrome de *burnout* com o processo de estresse, desgaste, exaustão, fadiga e esgotamento profissional. O arquétipo sugerido pela historicidade possibilita a conexão com fatores de exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal no trabalho.

Com os estudos de Chistina Maslach, Ayala Pines e Cary Cherniss a definição linear de *burnout* se expandiu para as mais distintas áreas de abrangência, possibilitando assim análise precisa desta questão de natureza social.



MÉTODO E METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Núcleo de Estudos Especializados em Psicopatologia, com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE, firmado por membro da família. A pesquisa foi apresentada à Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil/MT e a Regional de Medicina Psicosomática/MT.

Esta pesquisa se deu pelo interesse clínico acerca da impossibilidade de leitura e compreensão lecto-escrita do analisando P.H.B.C., filho de K.R.C e E.B.L., com 10 anos de idade completos e cursando o 3º ano, do Ensino Fundamental. O quadro desta criança do sexo masculino é reincidente em dificuldades de aprendizagem, com orientação para transtornos de aprendizagem de neurodesenvolvimento. Havia suspeita de TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção, com Hiperatividade, Impulsividade e Desatenção.

A indicação pelo relatório da Unidade de Ensino é que o analisando não se desenvolvia, que já havia “reprovado” duas vezes, reincidentemente, e que não aprendia a ler, ficando “nervoso e angustiado” e, às vezes, estressado e desatento, quando se dirigiam a ele. Continuaram suas considerações afirmando que “não escutava” e quando escutava, esquecia (não havia retenção de conteúdo informacional), o que era dito. Não fazia uso de medicamento. Não praticava dieta ou restrição alimentar. Estava acima do peso corporal, com base nas correspondências altura/massa, sendo que esta situação o deixava desconfortável, por sempre seus colegas e familiares se reportarem a ele com apelidos pejorativos. Sua primeira análise fora feita em 2018, contudo sem evolução e acompanhamento.

Em, 2019, foram realizadas outras análises e, por meio de psicoterapias entre família e analisando, os resultados foram exitosos. O analisando já apresenta evolução na leitura, iniciando seu processo de aquisição de correspondência lecto-escrita inicial. A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento. Foram utilizadas terapias como aromaterapia inicial e cromoterapia inicial, juntamente com o início da correspondência lecto-escrita. É necessária mais análise sobre a identificação de sintomas de TDAH, sendo a próxima etapa, atividades de constituição do leitor e, posteriormente, a aplicação do SNAP IV, para identificação de sinais e possíveis sintomas do TDAH, ainda não confirmado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre absenteísmo e os problemas advindos de sinais de desatenção, impulsividade e hiperatividade é um fato educacional. É necessário compreender como desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem atividades de desenvolvimento dos componentes cognitivos: atenção, memória, aprendizagem, pensamento, percepção, resolução de problemas e linguagem. É urgente que as pesquisas alcancem o público da escola, porque lá há uma multiplicidade de dificuldades, transtornos e comorbidades. Este estudo inicial se relacionou às psicoterapias e às terapias integrativas para corresponder ao pressuposto holístico do sujeito em sua constituição integral: o sujeito como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Organização Mundial da Saúde – OMS. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** CID-10. 8. São Paulo: EDUSP, 2000. 119p.



ABMP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MEDICINA PSICOSSOMÁTICA**



Regional Mato Grosso

American Psychiatry Association.
Diagnostic and Statistical Manual of Mental
disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington:
American Psychiatric Association, 2013.

DSM-IV-TR™ - **Manual diagnóstico e
estatístico de transtornos mentais.** trad.
Cláudia Dornelles; - 4.ed. rev. - Porto
Alegre: Artmed,2002.



ABMP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA

*ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MEDICINA PSICOSSOMÁTICA*



Regional Mato Grosso

ANEXOS



AVENIDA FERNANDO CORRÊA DA COSTA 1466, PICO DO AMOR, SALA 4
78065-000 | CUIABÁ-MT
(65) 3027-4007 | CNPJ: 30.537.619/0001-09





ABMP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA

*ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MEDICINA PSICOSSOMÁTICA*



Regional Mato Grosso

ANEXO I

REGISTROS DE ESCRITA E PICTÓRICOS

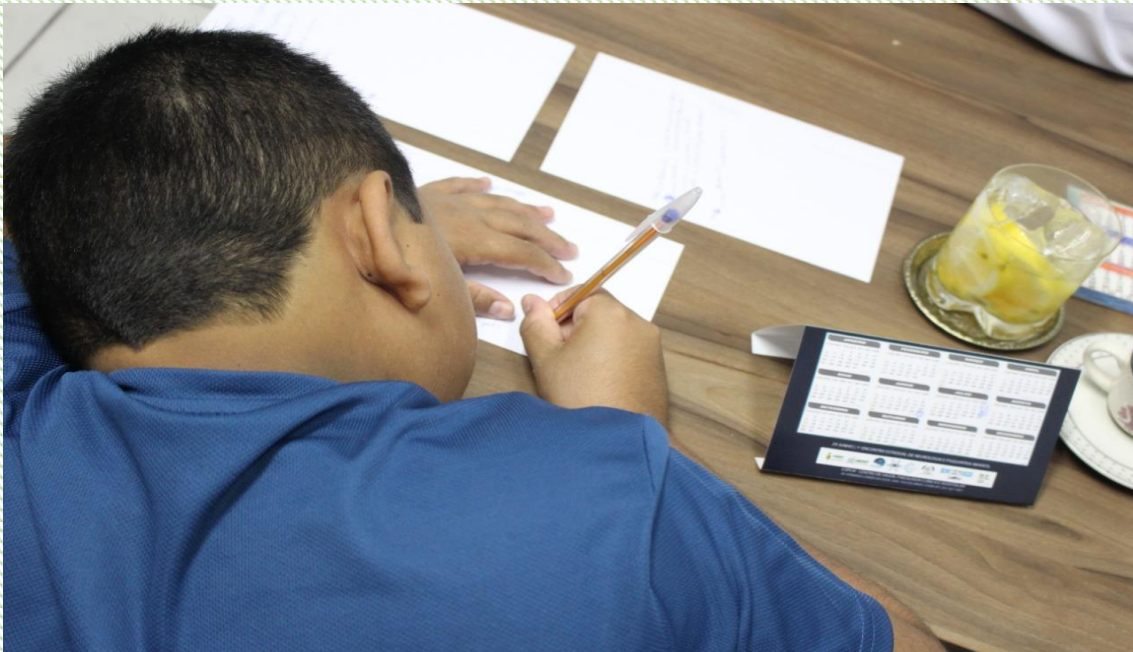


Figura 1 – P.H.B.C. apresentando texto pictográfico de representação de seus sentimentos.



Figura 2 – Os pictogramas de inter-relação entre os pólos: família, escolar e vida social.



ABMP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA

*ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MEDICINA PSICOSSOMÁTICA*



Regional Mato Grosso

ANEXO II

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Figura 3 – Apresentação da Aromaterapia e da metodologia de aplicação dos óleos terapêuticos.



Figura 4 – Aplicação da Aromaterapia – óleos terapêuticos correspondentes às demandas da análise.



Figura 5 – Apresentação da Cromoterapia – A linguagem das cores. O analisando P.H.B.C. respondeu de forma significativa a esta terapia.

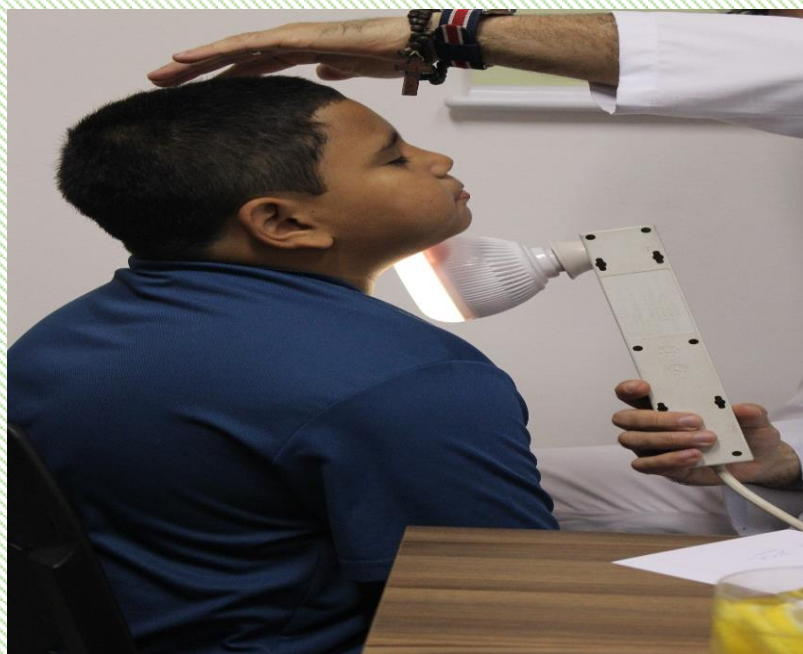


Figura 6 – Ativador, energizador e regenerador – atua nos sistemas esquelético, muscular e circulatório.



ABMP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MEDICINA PSICOSSOMÁTICA**



Regional Mato Grosso

ⁱ Artigo publicado em 16/07/2019 in Revista Acadêmica Online – Vol. V, N.27 (Ed. jul/ago. 2019)



AVENIDA FERNANDO CORRÊA DA COSTA 1466, PICO DO AMOR, SALA 4
78065-000 | CUIABÁ-MT
(65) 3027-4007 | CNPJ: 30.537.619/0001-09

